



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

1. Identificação

Dados da Instituição: Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari			
CNPJ: 10.635.424/0001-86			
Endereço: Rodovia BR 280, Caixa Postal 21			
Bairro: Centro	Município: Araquari	CEP: 89245-000	Telefone: (47) 3803-7200

Proponente: Alessandro Eziquiel da Paixão			
Setor em que está localizado: Ensino			
Cargo/Função: DEPE	CPF: 019.698.529-33	SIAPE:1509143	
Telefone celular: (47) 9600-0931	Telefone comercial: (47) 3803-7200		
Endereço eletrônico (e-mail): alessandro.paixao@ifc.edu.br			
Carga horária no curso (caso participe):			

Colaboradores (Docentes e técnico-administrativos envolvidos no curso) *			
Nome	Cargo/Formação	Unidade curricular	Carga horária no curso
Orivaldo Nunes Júnior (colaborador externo)	Docente	Legislação e Direitos Indígenas no Brasil	20h
Maria Lúcia dos Santos Neitsch (colaboradora externa) e Ana Cláudia Ferreira (docente do IFC)	Docentes	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Ana Carolina Vieira Rodriguez (docente do IFC)	Docente	Leitura e Produção de Textos aplicados ao curso; Oratória, Expressão Corporal e Verbal	12h
Alessandra Klug (docente do IFC)	Docente	Oficina de Construção e Aplicação do Mapa da Vida	04h
Ana Claudia Ferreira (docente do IFC)	Docente	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12h
Suelen Cristine Fruneaux (docente substituta do IFC)	Docente	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora	12h
Marilene Escobar (colaboradora externa)	Docente	A definir	8h
Leonardo Werá Tupã (colaborador externo)	Docente	A definir	8h



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

Teodoro De Franque (colaborador externo)	Docente	A definir	8h
Isabel Ocampo Benites (colaboradora externa)	Docente	A definir	8h
Helena Spriccio (colaboradora externa)	Técnica	-	12h

* Todas as vagas serão oferecidas em edital de seleção, portanto outros docentes poderão assumir as disciplinas, caso fiquem numa melhor colocação. Docentes internos poderão ministrar as disciplinas apontadas acima ou outras, que estiverem de acordo com sua formação e carga horária no campus. Poderá haver também a colaboração de outros docentes internos que não estejam listados acima.

2. Apresentação

Apresentação do campus:

A articulação desta proposta tem como base o trabalho desenvolvido no Coletivo Jardim dos Pés Descalços, oriundo do projeto de extensão intitulado “Interculturalidades no contexto escolar: dialogando ensino, pesquisa e extensão com as culturas indígenas de Araquari e região”, coordenado pela professora Alessandra Klug. O referido coletivo, criado em 2023, é composto por professores de dentro e de fora da Instituição, servidores da área técnica do campus, estudantes do EMI do IFC, comunidades indígenas da região e ainda parceiros externos, como instituições, artistas, indigenista, antropóloga, acadêmicos, entre outros voluntários. O trabalho do coletivo envolve o diálogo intercultural com as comunidades indígenas locais, a partir de demandas apontadas pelo público das aldeias, ligadas ao contexto de vida dessas comunidades. Tal movimento ocorre a partir da estreita parceria com a Escola Básica Indígena Kirikue Nhemboça, localizada na aldeia Pindoty, que atende um público escolar oriundo de cinco aldeias. Viabilizar e potencializar o compartilhamento de saberes e desenvolvimento de arranjos e rearranjos culturais nessas comunidades dentro e fora do território indígena é um dos elementos centrais do projeto. Busca-se desta forma fomentar o diálogo intercultural e a vivência de processos artísticos e culturais entre a escola e as diferentes esferas da comunidade de Araquari.

O coletivo se orienta a partir de trilhas compostas por seus integrantes e parceiros, descritas brevemente a seguir. São elas: Trilha de Cultura Ambiental, pautada na produção e desenvolvimento de ações que buscam ampliar o repertório da comunidade escolar e promover o diálogo intercultural com o povo Guarani Mbyá e Deni por meio de encontros, oficinas, debates e minicursos; Trilha de Comunicação e Formação, que procura articular a criação de novos cursos de formação para a comunidade indígena no IFC; Trilha de Ações Educativas, composta de propostas diversas em áreas distintas do conhecimento, desenvolvidas por professores do IFC e colaboradores do projeto, a partir de demandas apontadas pela comunidade indígena; e Trilha de Desenho, formada por estudantes voluntários do Ensino Médio do IFC que participam das demais trilhas, de acordo com os percursos propostos por elas.

A fim de dimensionar a rede de ações performadas pelo coletivo desde 2023, que dão suporte para o diagnóstico e nascimento desta proposta de curso, segue uma breve listagem de roteiros das trilhas:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

- Visita ao campus de representantes, caciques e lideranças das comunidades indígenas participantes do projeto, mediada pelo professor Luiz Antônio da Rocha Andrade;
- Reuniões do coletivo na aldeia Pindoty e no IFC (espaço NGA e Lab. do Olhar);
- Oficina de Meliponicultura ofertada às aldeias participantes do coletivo, ministrada pelo meliponicultor voluntário do projeto Ricardo Beraldi;
- Curso sobre Indigenismo com o filósofo indigenista Nuno Nunes;
- Exibição de filme e debate sobre o Marco Temporal com mediação da liderança indígena Leonardo Werá Tupã e do professor de Geografia do IFC Luiz Antônio da Rocha Andrade;
- Pátio Cultural (evento que dialoga cultura indígena, produção e comercialização de alimentos regionais e artesanato indígena, com roda de conversa com liderança Guarani, Brechó de Escambo, exposição de arte e roda de música);
- Evento promovido pela Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) intitulado Outubro Rosa, com a participação de cerca de 90 mulheres indígenas;
- Atividades do coletivo na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepe): minicurso sobre Direitos dos Indígenas com o indigenista Nuno Nunes; exposição de arte Diálogos Interculturais, com trabalhos das fotógrafas indígenas Mari Escobar e Isabela Benites; roda de conversa sobre o fazer artístico na cultura Guarani com Pedro Alexandre e Teodoro de Franque; oficina de preparação física do guerreiro Guarani com o professor indígena Bruno Benites;
- Trabalho de assistência técnica e orientação em laboratório de informática na escola da aldeia Pindoty e desenvolvimento de aplicativo em projeto de TCC, sob a coordenação e orientação do professor Marco Antônio Rojas;
- Articulação de grupos de trabalho (GTs) em áreas específicas com visitas às aldeias para desenvolvimento de novas parcerias a partir das demandas apontadas pelas comunidades indígenas;
- Criação de GT para elaboração de propostas de formação pluriétnica no campus, com a participação de Leonardo Werá Tupã, liderança indígena da Tekoá Reta, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Licenciatura em Interculturalidade Indígena;
- Trabalho de orientação artística para a estudante indígena Isabela Benites;
- Desenvolvimento de projetos específicos de ensino, pesquisa e extensão por membros do coletivo de diferentes áreas do conhecimento para o ano de 2024;
- Oficina de sabão ecológico na aldeia Pindorama pelo cacique Estevão Benites;
- Participação no Encontro Multicultural no Círculo Operário de Joinville (roda de conversa, feira de artesanato e exposição fotográfica), promovido pela Pastoral Indigenista;
- Participação no Encontro AME Blumenau na Universidade Regional de Blumenau (FURB), com venda de artesanato (Aldeia Morro Alto);
- Participação no lançamento do filme *Caminhos do Mar*, na Universidade da Região de Joinville (Univille);
- Oficina de produção de texto para inscrição de projetos no Edital Paulo Gustavo;
- Premiação no Edital Paulo Gustavo com três projetos desenvolvidos na aldeia Pindoty, na área de audiovisual e trajetória cultural;
- Criação e realização do Abril Indígena no IFC, com uma programação ao longo do mês destinada à participação do público das aldeias em debates, saídas de campo e rodas de conversa;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

- Desenvolvimento das ações Arte Indígena na Cidade (participação das artesãs indígenas em feiras e espaços de exposição e venda de artesanato) e Vivências em Arte, que realiza o intercâmbio de ações de ensino/aprendizagem de artes entre um grupo de estudantes da EBIE Kirikue Nhemboça e o IFC.

Na diversidade dos encontros pedagógicos realizados pelo coletivo, sejam eles de ordem formal, não formal ou informal, diferentes áreas do conhecimento e arranjos culturais e sociais foram potencializados, nos quais a fruição, a socialização e o convívio com o outro e com o conhecimento implementam a qualidade de vida dos envolvidos e nos trazem para a presente proposta.

Esta proposta nasce a partir da análise da trajetória das ações e vivências com as comunidades Guarani e Deni no percurso das Trilhas pelo Coletivo Jardim dos Pés Descalços.

A criação dos componentes curriculares a comporem o Módulo 2 desta proposta é realizada com a participação e assessoria de instituições ligadas ao coletivo e especialmente com as lideranças indígenas Leonardo Werá Tupã, professor graduado em Licenciatura Intercultural Indígena pela UFSC, e Mari Escobar, coordenadora do Sesai – núcleo Araquari, graduanda em Direito pela Univille, ambos do povo Guarani.

Dentro da perspectiva geográfica que envolve as comunidades indígenas a serem contempladas pelo curso de Agente Cultural, trabalha-se com a possibilidade de realização das aulas dentro e fora do campus, em espaços do território indígena, nas escolas e casas de cultura das aldeias. Tal encaminhamento visa a implementação da participação do público-alvo e o respeito por questões culturais como o cuidado e acompanhamento das crianças pelas mães.

Realizar este curso significa ofertar uma possibilidade de formação profissional jamais realizada nessas comunidades, que permitirá ao público feminino das aldeias trazer a vivência da cultura e das tradições que dão identidade ao seu povo para um outro patamar, numa esfera de diálogo com outras aldeias e com o público urbano.

A perspectiva desta proposta de curso permite paralelamente que diferentes demandas de formação e diversidade cultural sejam mapeadas, para serem futuramente trabalhadas no campo desta instituição, de maneira intercultural, possibilitando uma formação mais aproximada da proposta de integralidade do Ensino Médio e da instituição como um todo.

3. Dados gerais do curso

Nome do curso: Agente Cultural

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Categoria: (x) Formação inicial () Formação continuada

Carga horária: 160

Escolaridade mínima: Não há exigência de escolaridade mínima

Número de vagas (turma): 54

Periodicidade das aulas: 1 vez por semana

Modalidade de oferta: (x) Presencial () Distância

Turno: vespertino

Local de oferta: IFC – Campus Araquari, alternando com aulas nas aldeias participantes



4. Justificativa

De acordo com o Censo de 2022, o município de Araquari possui uma população de 45.283 pessoas, com densidade demográfica de 117,10 habitantes por metro quadrado. Em Araquari há 9 aldeias indígenas da etnia Guarani Mbyá em terras demarcadas, entre elas as aldeias Piraí, Pindoty, Pindorama, Ka'aguy Mirim Porã, Jabuticabeira, Yvapuru, Tarumã e Tarumã Mirim. O povo Deni também habita as terras de Araquari, na aldeia Tucumã, desde de 2023. Nos municípios vizinhos, outras aldeias configuram territórios específicos de grande proximidade. Em Joinville situa-se a aldeia Takuaty. No município de Barra Velha, a aldeia da Conquista. No município de São Francisco do Sul estão as aldeias Morro Alto e Reta. Assim, somam-se 13 as aldeias indígenas da região que podem constituir público para a realização do curso de Agente Cultural a ser ofertado pelo IFC – Campus Araquari. A proximidade dessas aldeias com o campus e entre si constitui um importante elemento facilitador para a participação das mulheres que lá residem.

Dados da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) mostram que 206 mulheres indígenas maiores de 16 anos vivem nas aldeias de Araquari. Esse número sobe para 359 se incluirmos aldeias de municípios vizinhos, como Barra do Sul, Garuva, Joinville e São Francisco do Sul.

Segundo dados do IBGE de 2021, menos da metade da população de Araquari tem empregos formais (49,34%). Considerando que a maioria da população indígena da região aprende o português como segunda língua e tem muita dificuldade em continuar a estudar após o Ensino Médio, devido à distância entre as aldeias e as instituições próximas, é possível afirmar que poucos indígenas possuem empregos formais que exigem qualificação educacional. As mulheres, em especial, seguindo a própria cultura Guarani, permanecem nas aldeias para cuidar das crianças e para tentar cultivar algum alimento em terras sem abastecimento de água encanada ou saneamento básico.

Outra atividade que faz parte da cultura das mulheres Guarani Mbyá é o artesanato. Elas produzem cestos, animais em madeira, instrumentos, colares, pulseiras, brincos e cocares a partir de materiais encontrados na natureza e outros comprados em lojas de artigos para bijuteria, no caso das miçangas. A miçanga foi incorporada à estética desses objetos artísticos há bastante tempo pelos povos indígenas. Ocorre que quando as mulheres artesãs conseguem vender essas peças na cidade, obtêm um pouco de renda própria, mas não existe para elas nenhuma garantia formal como aposentadoria ou auxílio-doença. Essas mulheres indígenas podem se considerar incluídas nos dados do IBGE de 2015, que apontam que 67,1% da população de Araquari obtêm renda de fontes externas, sem formalidade laboral. Para dificultar a situação, embora elas tenham a oferecer um acervo cultural precioso através do artesanato Guarani Mbyá, não possuem um local próprio para comercializá-lo, por isso precisam vendê-lo nas ruas enfrentando situações precárias como falta de água, alimento, banheiros, além do preconceito da população branca.

O Campus Araquari pretende, assim, oferecer o curso de Agente Cultural, presente no catálogo do Pronatec, pelo qual essas indígenas em vulnerabilidade social possam se qualificar para desenvolver melhor a difusão da cultura Guarani Mbyá, seja através da produção e comercialização de artesanato, seja com atividades que incluem outros aspectos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

culturais de sua etnia como a música, o canto, a reza ou o desenho.

5. Objetivos do curso (geral e específicos)

Objetivo geral: Favorecer a qualificação profissional e a valorização sociocultural de mulheres indígenas de Araquari e região em situação de vulnerabilidade.

Objetivos específicos:

- Identificar e selecionar mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica que serão beneficiadas pelos cursos ofertados.
- Oferecer cursos de formação profissional e capacitação técnica alinhados às demandas do mercado de trabalho e os arranjos produtivos locais.
- Promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais das mulheres participantes.
- Fomentar o protagonismo feminino, proporcionando conhecimentos e ferramentas para a criação e gestão de negócios próprios.
- Estabelecer parcerias estratégicas com empresas e instituições locais para viabilizar a realização do curso e possível inserção no mercado de trabalho.
- Oferecer suporte psicossocial e orientação individualizada às participantes, visando fortalecer sua autoestima, autoconfiança e capacidade de superar desafios pessoais e profissionais via equipe multidisciplinar.
- Estimular relações de coletividade entre as mulheres participantes, promovendo a troca de experiência e o compartilhamento de conhecimentos.
- Realizar acompanhamento e monitoramento sistemático das mulheres participantes, avaliando seu progresso no aprendizado.
- Monitorar e avaliar os resultados e impactos do programa, utilizando indicadores de desempenho e retorno das participantes para orientar melhorias e ajustes contínuos.

6. Público-alvo

Mulheres pertencentes às comunidades indígenas do norte do estado de Santa Catarina (Araquari e região).

7. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

As participantes devem pertencer a alguma aldeia indígena de Araquari e região, ter 16 anos completos ou mais, sem que haja a necessidade de escolaridade mínima.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

8. Perfil do egresso

As agentes culturais formadas pelo curso de Agente Cultural, na modalidade presencial, deverão demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos e específicos, estando preparados para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, devem estar qualificadas para atuar principalmente nas atividades relativas à produção no setor cultural e ao desenvolvimento de projetos, bem como à valorização do patrimônio cultural material e imaterial da região.

As egressas poderão atuar como agentes culturais em escolas, em empresas públicas e privadas, produtoras de eventos, grupos teatrais, escolas de arte, festivais de arte, casas de espetáculo, fundações culturais ou optar por empreender/produzir seus próprios projetos.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, as egressas do curso de Agente Cultural deverão demonstrar um perfil que, além do já exposto, lhes possibilite:

- planejar e implementar espaços dentro e fora dos territórios indígenas para divulgação da cultura em suas mais variadas formas;
- fomentar a valorização de conhecimentos e saberes das suas culturas de origem;
- fomentar a cadeia produtiva na economia criativa relativa à cultura indígena;
- promover o desenvolvimento sustentável do setor cultural nas suas comunidades de origem.

9. Matriz Curricular

Módulo I

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cidadania e qualidade de vida	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
	Oficina de Construção e Aplicação do Mapa da Vida	04*
	Subtotal	12
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher; Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora.	12
	Noções de Biossegurança; Saúde da Mulher; Qualidade de vida; Segurança Alimentar e Nutricional	04
	Subtotal	16
Reposição de conteúdos	Leitura e Produção de Textos aplicados ao curso; Oratória, Expressão Corporal e Verbal	12
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12
	Subtotal	24
Mundo do Trabalho e Inserção Social	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04
	Subtotal	04



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

	Carga horária do módulo	44
--	-------------------------	----

* Carga horária não somada à carga horária total do curso.

Módulo II

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Culturas indígenas: o modo de ser e o papel da mulher indígena na resistência e organização cultural dos povos originários	36
A arte na cultura indígena	20
Legislação e Direitos Indígenas no Brasil	20
Espaços culturais e de divulgação no e do território indígena	20
Saberes culturais: diálogos entre Sustentabilidade e Economia Criativa	10
Elaboração de projetos culturais	10
Subtotal	116
Carga horária do Módulo	116

10. Ementário

Módulo I

Disciplina: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora	Carga horária: 12h
Ementa: Ética e moral: as diferenças de gênero e as relações humanas. Cidadania, deveres e direitos na sociedade. Mediação e resolução de conflitos no cotidiano.	
Conteúdo: A construção histórica dos Direitos da mulher e sua relação com as lutas sociais. A relação entre Direitos Humanos, Estado e gênero. A violência de gênero, raça e etnias no Brasil. O respeito à diversidade humana.	
Disciplina: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Carga horária: 04h
Ementa: Direitos da mulher. Enfrentamento da violência contra a mulher; Lei 11.340 Maria da Penha”. Prevenção de doenças e planejamento familiar. Saúde mental.	
Conteúdo: Aplicação de boas práticas de biossegurança. Histórico e evolução da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. A realidade da insegurança alimentar e nutricional na população brasileira e as estratégias governamentais para superá-la. Principais exames de prevenção. Políticas públicas voltadas para a mulher indígena. Prevenção em saúde mental. Climatério e menopausa.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

Disciplina: Leitura e Produção de Textos aplicados ao curso; Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Carga horária: 12h
Ementa: Língua e Linguagem. Texto escrito e oralidade. Variação linguística. Preconceito linguístico.	
Conteúdo: Expressão oral. Linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais: adequação linguística. Práticas de integração entre falar, falar em público e escrever. Elaboração de currículo e criação de textos em redes sociais.	
Disciplina: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Carga horária: 12h
Ementa: Noções de produção e custos. Custos Fixos e Variáveis. Orçamento Pessoal.	
Conteúdo: Números reais, operações básicas e notação matemática. Planejamento financeiro, controle de despesas e estabelecimento de metas. Noções sobre crédito, cuidados ao contrair dívidas. Gestão responsável.	
Disciplina: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Carga horária: 04h
Ementa: Introdução ao Empreendedorismo. Processo Empreendedor. Princípios do cooperativismo. Economia Solidária. Economia circular.	
Conteúdo: Definição de empreendedorismo. Identificação de oportunidades. Estratégias para o sucesso empreendedor. Cooperativismo como modelo de economia solidária. Aplicações práticas e impacto na comunidade. Sustentabilidade econômica e social.	

Módulo II

Disciplina: Culturas indígenas: o modo de ser e o papel da mulher indígena na resistência e organização cultural dos povos originários	Carga horária: 36 h
Ementa: Reconhecimento próprio e processos identitários. Autocuidado e espiritualidade. Autonomia e reflexão.	
Conteúdo: Fortalecimento da mulher indígena: contextos e conceitos. Mulher indígena como detentora de direitos no território. Histórico de lutas da mulher indígena na América Latina. Papel da mulher na organização e formação social das aldeias.	
Disciplina: A arte na cultura indígena	Carga horária: 20h
Ementa: Linguagens artísticas: canto, dança, música e artes visuais. Expressão e cultura artística.	
Conteúdo: O fazer artístico na cultura indígena: processos de arte e vida. História e aspectos do fazer artístico dos povos originários da América Latina.	
Disciplina: Legislação e direitos indígenas no Brasil	Carga horária: 20h
Ementa: Histórico dos Direitos Indígenas no Brasil; Direitos Territoriais e Ambientais. Direito de Consulta.	
Conteúdo: Introdução. Funcionamento do Direito e Hierarquia das Leis. História dos Direitos dos Povos Indígenas no Brasil e no mundo. Direitos Constitucionais e legislação indigenista. Direitos territoriais e ambientais dos Povos Indígenas no Brasil. Direito de Consulta e convenção 169/OIT.	
Disciplina: Espaços culturais e de divulgação no e do território indígena	Carga horária: 20h
Ementa: Território e diversidade. Espaços e diálogos interculturais. Roteiros culturais e turismo sustentável.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

Conteúdo: Estratégias de divulgação de arte, saberes através da tecnologia e da comunicação. Trilhas de cultura: instrumentos e ações de mediação intercultural.	
Disciplina: Saberes culturais: diálogos entre Sustentabilidade e Economia Criativa	Carga horária: 10h
Ementa: Identidade cultural. Patrimônio ambiental e sustentabilidade.	
Conteúdo: Espaços expositivos: curadoria e conceito de museu. Histórias de sucesso na arte indígena: cenários e mercado. Aspectos inter-relacionais da economia criativa e circular: uso e pesquisa de materiais.	
Disciplina: Elaboração de projetos culturais	Carga horária: 10h
Ementa: Editais de cultura. Elaboração de projetos e relatórios.	
Conteúdo: Saber fazer (ter conhecimento) e poder fazer (ter os materiais). Metodologias de planejamento (o que, quem, por quê, onde, como, quando, quanto). Escrita de projetos e relatórios. Cálculo de orçamento. Prestação de contas.	

11. Procedimentos didático-metodológicos

Os procedimentos didático-metodológicos deste curso orientam-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem, dos conhecimentos significativos e dos saberes tradicionais;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva e do diálogo intercultural;
- da interdisciplinaridade;
- da avaliação como processo.

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional, de caráter intercultural, para as discentes.

O Módulo I – Formação Geral compreende conhecimentos, habilidades e competências gerais básicas à atividade laboral em cultura. O Módulo II – Formação Específica abrange aspectos relacionados diretamente com a área da cultura, que irão subsidiar a atividade cultural propriamente dita.

As unidades curriculares que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas em uma perspectiva interdisciplinar e intercultural, orientadas pelos perfis profissionais da aluna egressa. Busca-se a formação com base nos saberes dos povos originários e dos conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação à área profissional, contribuindo para uma formação integralizada.

As alunas poderão recuperar os estudos comparecendo ao horário de atendimento estipulado pelo professor da disciplina em que se encontra com baixo rendimento, para atendimento individualizado. Poderão também fazer avaliações substitutivas, de caráter teórico e/ou prático, ou qualquer outro procedimento avaliativo que se fizer necessário, sempre propostos pelo professor, em acordo com a coordenação de curso e considerando ainda as diretrizes pedagógicas deste projeto, as normas do Instituto Federal Catarinense e a legislação em vigor.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

12. Instrumentos de avaliação

A avaliação é um elemento fundamental para o acompanhamento e o redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à formação do indivíduo e aliada à formação profissional. Dessa forma, a avaliação será realizada de forma contínua e processual. Deverá possibilitar o diagnóstico pautado no processo de ensino e aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo pedagógico sobre eventuais provas finais, conforme previsão da LDB.

Para que a avaliação seja feita de modo contínuo, os docentes poderão se valer da construção de portfólios comentados ou outros métodos que possibilitem a avaliação processual, como a avaliação por narrativas. Ao final do curso, o processo de cada aluna deverá ser adaptado a um número de 0 a 10 pontos, para atender à demanda do Programa Mulheres Mil.

A avaliação da aprendizagem da estudante do Curso Mulheres Mil em Agente Cultural abrange tanto a verificação da frequência quanto a avaliação do desempenho discente. Portanto, considerar-se-á aprovada por média a aluna que tiver frequência às atividades de ensino igual ou superior a 75% da carga horária em todas as disciplinas do curso e média final igual ou superior a 60 %, ou seja, 6,0 (sete) pontos.

As discentes com média final inferior a 6,0 e/ou com frequência total inferior a 75% serão consideradas reprovadas. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados às estudantes, até a data limite prevista no calendário escolar vigente.

13. Condições para aprovação/certificação

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari, conferirá às estudantes que tiverem sido aprovadas em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso Mulheres Mil em Agente Cultural.

14. Certificação

Agente Cultural.

15. Cronograma

ANO	PERÍODO	AÇÕES PREVISTAS
2024	Junho a Outubro	Elaboração dos PPCs e firmamento das parcerias
2024	Novembro	Diálogo com a comunidade para divulgação dos cursos
2024	Setembro a Dezembro	Seleção dos profissionais para atuação no curso
2025	Fevereiro	Seleção das estudantes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

2025	Fevereiro	Realização das matrículas. Organização do campus
2025	Março	Início das aulas. Período de acolhimento e diagnóstico
2025	Março a Outubro	Andamento do curso - acompanhamento da permanência e do êxito
2025	Outubro	Encerramento das aulas
2025	Dezembro	Certificação

16. Infraestrutura física e equipamentos

O Campus Araquari conta com área aproximada de 250 hectares, sendo que, destes, aproximadamente 200 hectares correspondem à área de sua fazenda escola. Na área restante, encontra-se instalada toda a parte administrativa, que serve de suporte para a realização das várias atividades do campus.

O campus apresenta uma grande estrutura destinada a atividades de ensino, pesquisa e extensão, como salas de aula, equipadas com televisões ou retroprojetores, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, laboratórios de arte, biologia, química e informática, entre outros.

Em cumprimento às disposições constantes na Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 e na Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o Campus Araquari vem adequando suas instalações visando proporcionar a esse público o pleno acesso a todas as suas instalações.

Os acessos do campus possuem rampas e a maioria dos blocos de sala de aula possui banheiro masculino e feminino adaptados. Os Blocos D e E, prédios com três pavimentos, possuem elevadores instalados e em funcionamento, o que proporciona o acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida a todos os andares.

17. Referências

BALLIVIÁN, José Manuel Palazuelos. (org.). **Artesanato Kaingang e Guarani: Territórios Indígenas – Região Sul**. 1ª impressão. São Leopoldo: Oikos, 2012.

BANDEIRA, Ana Paula da Silva; CORREIA, Eviny Sandiny Ulisses. **O processo de aprendizagem – mediação e estilo de ensino: uma perspectiva interacionista**. In: Congresso Nacional de Educação de Alagoas, 7, 15, 16 e 17 de outubro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID4260_24082020174103.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

BIANCHINI, Edvaldo. **Matemática** – 4 vols. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

CANÇADO, Airton Cardoso. (org.). **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO**. Palmas: NESOL/UFT. 2007.

CEREJA, William; COCHAR, Tereza. **Gramática reflexiva** – texto, semântica e interação. 4. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática**. 3. ed. 4 vols. São Paulo: Ática, 2008.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho.; LAVILLE, Jean-Louis et al. **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Salvador: EDUFBA, 2006.

FILIPE, Mariana Sofia Tudela. **Narrativas de Aprendizagem**. Relatório Final em Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Educação. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra, Abril, 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31159/1/MARIANA_FILIPE.pdf Acesso em 18 de outubro de 2024.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática e realidade** – Ensino Fundamental – 4 vols. São Paulo: Atual Editora, 2005.

KRENAK, Ailton. O rio da memória. *In*: COHN, Sérgio (org.). **Ailton Krenak**. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. p. 176-195.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MACHADO, Juliana.; MARMITT, Débora Beatriz Nass. Conceitos de força: significados em manuais didáticos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 15, n. 2, p. 281-296, 2016.

MENEGHETTI, Antônio. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. – 1ª reimpressão. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

NUNES, Orivaldo Junior. **Teoria da Multiescalaridade do Torus-Mestre e método para etnoplanejamento ambiental e territorial indígena**. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://nunonunes.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/10/teoriarmultiescalaridadetorusmestre-tese-nunonunes-udesc-2022.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

ALVES, José de Pinho. **Atividades experimentais: do método à prática construtivista**. Tese



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Conselho Superior

(Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria. de Freitas. O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. Em I. Veiga &, L. Resende (orgs. Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas SP: Papyrus. 2001

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



PROJETO DE CURSO Nº 4/2025 - DEPE/ARA (11.01.02.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/02/2025 09:53)

ALESSANDRO EZEQUIEL DA PAIXÃO

DIRETOR - TITULAR

DEPE/ARA (11.01.02.02.02)

Matrícula: ###091#3

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 4, ano: 2025, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: 10/02/2025 e o código de verificação: 2cb3e2ef81